

Introdução ao Depoimento: João Baptista Borges Pereira

José Guilherme Cantor Magnani



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1429>

DOI: 10.4000/pontourbe.1429

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Edição impressa

ISBN: 1981-3341

Referência eletrónica

José Guilherme Cantor Magnani, « Introdução ao Depoimento: João Baptista Borges Pereira », *Ponto Urbe* [Online], 14 | 2014, posto online no dia 30 julho 2014, consultado o 01 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1429> ; DOI : 10.4000/pontourbe.1429

Este documento foi criado de forma automática no dia 1 Maio 2019.

© NAU

Introdução ao Depoimento: João Baptista Borges Pereira

José Guilherme Cantor Magnani

- 1 Em 1992 o Museu Paulista, por iniciativa de seu diretor, Ulpiano Bezerra de Menezes, lançou uma série intitulada “Cadernos de História de São Paulo” e, para o primeiro número, “Os campos do conhecimento e o conhecimento da cidade”, foram convidados especialistas de diversas áreas – História, Geografia, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Sociologia e Antropologia. Coube a mim escrever o texto dessa última e, para tanto, realizei levantamento bibliográfico sobre o surgimento da Antropologia em instituições de pesquisa e ensino universitário em São Paulo, buscando rastrear trabalhos voltados para o tema solicitado.
- 2 Não eram muitos, pois a Antropologia Urbana só vai se constituir ao final dos anos 1970 e começos da década de 1980 quando, na esteira da emergência dos movimentos sociais urbanos, as professoras Ruth Cardoso e Eunice Durham juntamente com seus orientandos abrem uma perspectiva inovadora para a descrição e o entendimento de um contexto até então pouco conhecido: a periferia da cidade e o modo de vida de seus moradores.
- 3 É aqui que se faz presente o autor deste depoimento, o professor **João Baptista Borges Pereira**. Ao compilar a produção acadêmica da época, deparei-me com sua dissertação de mestrado, “Um ginásio na periferia de São Paulo”, defendida em 1965 e publicada mais tarde, em 1976, com o título *A Escola Secundária numa Sociedade em Mudança*.
- 4 Um ano depois, em 1966, Eunice Durham defendia sua tese, "Migração, Trabalho e Família: aspectos do processo de integração do trabalhador de origem rural à sociedade urbano-industrial", publicada em 1972 com o título *A Caminho da Cidade*, que se tornou referência para a Antropologia Urbana. Conforme a autora esclarece na introdução, os dados foram obtidos a partir de pesquisas na Casa de Detenção de São Paulo, favela da Baronesa e estabelecimentos do Juizado de Menores, também em São Paulo, entre outras fontes.
- 5 Mas o que quero ressaltar nessa introdução ao depoimento do prof. João Baptista Borges Pereira é que, salvo melhor juízo, é em sua dissertação que por primeira vez aparece, no

título, o termo “periferia”, hoje tão presente e debatido tanto na literatura das ciências sociais como em programas e políticas sociais.

- 6 O curioso é que, uma vez publicado meu texto “O Campo da Antropologia”, no referido Caderno do Museu Paulista, recebo um telefonema de João Baptista, mais conhecido por seus estudos sobre relações raciais como mostra nesse depoimento, dizendo-se surpreso – e lisonjeado, pareceu-me – por ter sido incluído num artigo sobre antropologia urbana:
 - “José Guilherme, não sabia que eu era também um antropólogo urbano”!
- 7 Pois é, sua profícua carreira acadêmica – que inclui docência, pesquisa, publicações, orientação de alunos, cargos de coordenação e direção na Universidade – que poderá ser apreciada neste depoimento, tem lá em seus inícios uma referência pioneira nessa linha de trabalho, a pesquisa sobre temas urbanos, cara à nossa publicação, a Ponto.Urbe.